



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA EDUARDA WAGNER CAVINATTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I e II

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA EDUARDA WAGNER CAVINATTO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I e II

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof.^a Dra Flávia Oliveira Junqueira, e a estagiária Maria Eduarda Wagner Cavinatto, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II**

Elaborado por

Acadêmica Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Flávia Oliveira Junqueira

Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Santo Augusto

2023

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

- 1.1 Nome:** Maria Eduarda Wagner Cavinatto
- 1.2 Curso:** Licenciatura em ciências biológicas
- 1.3 Turma:** 5° e 6° semestre
- 1.4 Endereço:** João Goulart, N°73, Centro
- 1.5 Município:** Chiapetta/RS
- 1.6 CEP:** 98760-000
- 1.7 Telefone:** (55) 9 99573587
- 1.8 E-mail:** maria.2021017059@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

- 2.1 Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta
- 2.2 Endereço:** Avenida Ipiranga, N° 2047, Centro
- 2.3 Município:** Chiapetta/RS
- 2.4 CEP:** 98760-000
- 2.5 Telefone:** (55) 3784-1360
- 2.6 E-mail:** anchieta36cre@educacao.rs.gov.br

3 Estágio

- 3.1 Área de realização:** Ciências
- 3.2 Coordenador(a) do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.4 Supervisor do Estágio:** Verence Terezinha de Oliveira
- 3.5 Carga horária total:** estágio de observação - 15 horas
- 3.6 Carga horária total:** estágio de regência - 20 horas
- 3.7 Data de início e término:** estágio de observação 15/03/2023 a 03/05/2023
- 3.8 Data de início e término:** estágio de regência 30/08/2023 a 08/11/2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	12
3.1 Apresentação da escola	12
3.2 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado I	16
3.3 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado II	17
3.4 Observação da Turma	17
3.5 Descrição das aulas de regência	25
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	38
4.1 Análise das interações do Estágio de Observação	38
4.2 Análises das interações do estágio de regência	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
7. APÊNDICES	47

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado I, disciplina que consta no PPC (2022), do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santo Augusto, requer a observação de aulas de Ciências, no Ensino Fundamental, em um período de 15 horas. O qual possui como objetivo vivenciar conceitos aprendidos no decorrer do curso, observando e identificando o cenário de ensino, as vivências entre alunos e professores. A partir das observações foi realizado o presente relatório que as analisa.

A realização do Estágio I ocorreu em 2023/1, no município de Chiapetta/RS, na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, na disciplina de ciências com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, no turno da manhã. No decorrer da observação foram abordados conteúdos como cadeia alimentar, plantas medicinais, organização dos seres vivos, seres bióticos e abióticos.

O Estágio objetiva a formação de professores reflexivos, que ao entrarem em contato com a escola, agora não mais como estudantes e sim como acadêmicos, futuros docentes, possam ter uma visão diferenciada de como ocorrem as relações no ambiente escolar. Assim, passam a compreender a realidade e as necessidades dos alunos conforme seu contexto social e cultural, na medida em que passam, igualmente, a planejar e desenvolver aulas que vão ao encontro das expectativas reais e necessárias deles.

Assim, o referido estágio proporciona a observação das aulas de ciências e as anotações no diário de bordo, onde poderá observar e refletir sobre as vivências em sala de aula. O que possibilitará ao futuro professor apropriar-se, ampliar e melhorar métodos que possuem bom desempenho no aprendizado dos alunos. Conseqüentemente, identificando pontos que precisam ser revistos, impactando diretamente na formação docente.

Após o período do estágio de observação, em 2023/2, teve início o estágio de regência com a mesma turma observada, e possibilitou o primeiro contato do licenciando na posição de professor. Momento de grande importância e que agora, com o objetivo de identificar-se com a profissão docente, levando em conta os aspectos do cotidiano escolar.

Durante o estágio de regência, ao longo das 20 horas aulas que percorreram, diversos conteúdos foram abordados, tais como visão onde houve uma aula com modelo didático e uma aula prática, sistema ósseo, muscular, nervoso e os órgãos dos sentidos. Nesse período os alunos realizaram atividades individuais e em grupos, leituras e pesquisas.

No estágio de regência, o licenciando pode realizar sua identificação docente e evidenciar os desafios que um professor enfrenta na sala de aula. Também é momento de analisar criticamente suas metodologias, utilizando os mesmos critérios com que analisou o professor no estágio de observação e buscar por meios alternativos de desenvolver o conteúdo programado pelo currículo de forma que incentive os alunos a participar da aula.

Portanto, ao decorrer do estágio de regência, além da compreensão do ser professor pelo licenciando, também é um momento de pesquisa, quando ocorre as análises das vivências desse período. Isso contribui para formação de professores pesquisadores, que visam aprimorar seus conhecimentos pedagógicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado é essencial para a formação dos licenciandos, visando a constituição de professores com pensamento crítico e dispostos a sair da normalidade. Essa é uma atividade no qual ao observar as aulas, o licenciando espera de certa forma desenvolver experiência, após realizar suas anotações e refletir criticamente sobre as interações que ocorreram na sala de aula. Nesse sentido, Carvalho (2012, p. VI) nos alerta que:

Não podemos conceber um médico que não tenha passado, em seu curso, pelas diversas enfermarias de um hospital, nem um físico que não tenha feito os laboratórios de ótica, eletricidade, mecânica etc. Assim, também temos de pensar um professor fazendo estágios nas escolas, em paralelo a todas as disciplinas pedagógicas e integradoras de seu currículo.

Dessa forma, compreende-se que o processo de estágio para todas as profissões é fundamental. Contudo, os licenciandos possuem a oportunidade de realizar o estágio de observação e posteriormente o de regência. Com isso,

é possível observar, de acordo com Carvalho (2012) o processo de avaliação, as habilidades de ensino do professor, as interações verbais professor-aluno, o conteúdo ensinado, além de observar e problematizar a escola e o ensino. Considerar como exemplo o que funciona e ver o que em sua gestão pode ser ressignificado. Para que essa observação ocorra de forma eficiente, Carvalho sugere que (2012, p. VII):

O ideal é que o estagiário faça um plano de estágio que envolva de uma forma integrada todas as atividades de estágio: o conhecimento da escola e sua gestão, o trabalho dos professores e suas participações de forma coletiva na escola, as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades de docência.

Nesse momento de observação, o licenciando verá o que ocorre na escola, seja nas relações ou na maneira que o professor desenvolve o conteúdo. Mas com o sentido de analisar essas interações, deixando de lado sua visão de escola como aluno e sim como futuro profissional da área da educação. Estando no ambiente escolar, também poderá observar a realidade social em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Nóvoa (2017, p.1117) pontua:

Tal como os médicos, que não poderão formar-se devidamente sem um contacto com a realidade social dos seus pacientes, também os professores não poderão construir a sua profissionalidade sem um conhecimento experiencial da diversidade das famílias e das comunidades dos seus futuros alunos.

Assim, o futuro docente terá a capacidade de interpretar as relações que ocorrem no ambiente escolar. Além disso, observará as relações presentes na sala de aula, sendo assim, como o professor interage com os alunos, como esses interagem com os colegas e com o professor. Marques (1995, p.110) contribui:

A sala de aula, espaço tempo em que se dão as relações diretas e imediatas do ensinar e do aprender, não existe em si, mas se correlaciona, no interior da escola, com as outras salas de aula e demais dependências, na unidade que constituem em trama de inter-relações, sem as quais nenhuma é o que é.

Com isso, percebe-se que dentro do âmbito escolar, todas as relações são importantes, mas a que mais vai impactar a vida dos estudantes é aquela vivida em sala de aula. Onde o conteúdo é discorrido, porém é preciso nesse momento levar em conta as vivências dos alunos. E no estágio é necessário

observar e compreender essas situações. Nesse sentido, Carvalho (2012, p.15) expõe que:

As situações de aprendizagem podem ser vistas como 'uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente'. Dentre as possíveis combinações entre essas quatro variáveis, a interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e a mais frequente é a que vai determinar a qualidade das outras relações.

Então, o conjunto dessas interações vivenciadas em sala de aula, assim como a realidade em que aqueles alunos estão inseridos terá impacto na forma como ele aprende. Contudo, cabe ao professor mediar a construção do conhecimento, levando em conta o âmbito social e escolar de seus alunos. Assim, buscando levar conhecimento para seus alunos, compreendendo suas necessidades e limitações, segundo Pimenta e Lima (2005, p.11) "A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino".

Nesse sentido, o estágio de observação possui o intuito de preparação para ser professor, pois os licenciandos estarão em contato com a vivência escolar, com as práticas e metodologias dos professores, podendo se reconhecer na função de educador (Mota e Santos, 2021). É o momento onde o licenciando começará sua adaptação no ambiente escolar, nesse sentido Marques, Tolentino Neto e Branche (2019, p. 123) compreendem que:

A formação inicial é o começo da construção de uma trajetória profissional. É o momento, em particular dos estágios supervisionados, em que os acadêmicos "trocam de papel", saindo da posição de estudantes e inserindo-se no papel de profissional/professor. Os licenciandos são constituídos por inúmeros saberes que vão desenvolvendo-se ao longo do curso e da prática docente.

Portanto, através do Estágio Curricular Supervisionado o licenciando tem a oportunidade de observar a vivência escolar, assim como as relações e o contexto social em que os alunos estão inseridos, aproximando-se da realidade como futuro docente. É um momento crucial para a formação de um professor. Após a vivência do Estágio de observação do espaço escolar e de realizar as análises, é possível começar a compreender esse espaço. Isso certamente

contribui para a minha formação docente, a minha constituição enquanto professora.

Na mesma perspectiva que o estágio de observação, o estágio de regência também é fundamental para a formação docente, pois é o momento no qual o licenciando assume pela primeira vez o papel de professor em uma sala de aula. Carvalho (2012) enfatiza que esses, estudantes em estágio, precisam analisar sua atuação didática, da mesma maneira que avaliaram o professor durante a observação.

O estágio de regência, proporciona ao licenciando reconhecer-se como professor, identificar métodos de ensino que sejam eficazes de acordo com as necessidades de seus alunos. Com isso é possível buscar por atividades diferenciadas, testar, elaborar e reelaborar, também de realizar um olhar crítico para sua prática docente, analisando-a. Contribuindo para esse ponto de vista, Carvalho (2012, p. 65) pontua que:

Desse modo, os estágios de regência, devem servir de experimentação didática para o aluno-estagiário, sendo então concebidos como um objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja o pesquisador de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudança em potencial.

Nesse sentido, segundo Silva, Güllich e Ferreira 2023, o estágio possibilita articular o que é estudado nos cursos de licenciatura, tanto nas leituras de teorias pedagógicas, como nos conteúdos das disciplinas, que nesse caso é de ciências, com as realidades e necessidades escolares. Como no exemplo, onde através de leituras percebemos que o professor precisa estar preparado para as diversas situações em sala de aula, adaptando-se às mudanças necessárias. Levando em consideração esse ponto de vista sobre, Pimenta e Lima (2006, p. 06) destacam que:

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

O estágio de regência ocorre após o período de observação, e nesse momento o licenciando já possui o conhecimento do ambiente social e cultural em que os alunos estão inseridos, quais suas necessidades, como o de

atividades adaptadas para a turma que visam a interação com o conteúdo e seu aprendizado. E também quais são as dificuldades que podem encontrar, como a falta de materiais escolares básicos, por exemplo. Silva, Güllich e Ferreira (2023) salientam que a forma como o professor irá elaborar suas atividades, de acordo com seu conhecimento científico mas também conforme as necessidades dos alunos e seus níveis de escolaridades é o que o torna professor e o diferencia de um especialista da área. É um conhecimento pedagógico complexo onde o professor precisa elaborar suas aulas levando em diversos pontos de vista.

Nesse sentido, Nóvoa (2022) pontua que o professor precisa estar consciente daquilo que sabe e que seja capaz de realizar um trabalho de sistematização e partilha com seus alunos, e para que isso seja possível é preciso haver colaboração entre professor e aluno. Assim, os professores podem criar novos ambientes na sala de aula, e por consequência influenciando no aprendizado do aluno.

Assim, durante o período de estágio de regência, o licenciando consegue a partir de suas anotações durante o estágio de observação, adaptar-se e desenvolver seu conteúdo de acordo com as necessidades e características de seus alunos. Para Santos (2023), o estágio é um momento essencial na formação do licenciando, sendo também um momento que irá construir a própria *práxis*.

Além de proporcionar esse contato com a realidade escolar, referente ao estágio, Zache, Gatterman e Hames (2023, p. 216) salientam sobre a formação do professor pesquisador, “Nesse exercício, considerando a perspectiva de formação de um professor pesquisador, a sua própria atuação passa a ser campo de pesquisa, de constituição de sua identidade e de aprimoramento da prática pedagógica.”

Ademais, o licenciando durante o período de estágio está convivendo e interagindo, inserido no cotidiano escolar. A partir dos olhares pode-se notar o uso de tecnologias no cotidiano do ambiente escolar. Assim, torna-se necessário adaptar-se às inovações tecnológicas que estão cada vez mais presentes na vida de seus alunos, principalmente após o período pandêmico. Nesse sentido, Prauchner e Hames (2022, p. 696), contribuem que:

A escola se tornou um ambiente de inovação e isso se torna mais claro a cada dia. Porém, também conseguimos observar com clareza um fato que se torna cada vez mais nítido que é a importância da sala de aula para a convivência humana. Assim se observa a necessidade da educação e tecnologia caminharem lado a lado.

Percebe-se que o estágio de regência impacta diretamente na formação e construção da docência, pois é nesse momento que o licenciado vai assumir o papel de professor e com isso virá a responsabilidade de desenvolver atividades, conteúdos e adaptar-se conforme a necessidade da turma. Também é momento de realizar uma auto avaliação levando em conta aspectos que precisam ser melhorados, assim como fez com o professor regente.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Apresentação da escola

As informações necessárias para realizar a apresentação da escola, estão presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2016 da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, propiciando a descrição aqui exposta. Haja visto que este documento transpassa as questões históricas e conceituais da educação formal, em especial do município e da própria escola.

Com a ausência de um sistema de sistema de ensino público em nosso país, no ano de 1936, iniciou-se o ensino formal no município de Chiapetta/RS, o qual foi organizado por pais e moradores da cidade, que sentiam a necessidade de alfabetizar seus filhos. Vale lembrar que nesse período havia a predominância de aulas avulsas, seguindo as características das aulas régias (SAVIANI, 2004).

A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, inicialmente pequena e construída com madeira no ano de 1944 pelos primeiros moradores do município, teve seu primeiro nome de CARLOS GOMES. Em 1949, foi criado o Grupo Escolar Doutor Antônio Pinheiro Machado, era Escola Municipal que pertencia ao sétimo distrito de Santo Ângelo. Através do Decreto Lei 74032/56, no ano de 1956, a Escola passou a pertencer ao estado do Rio Grande do Sul.

Em 1963, recebeu o nome de GRUPO ESCOLAR DA SEDE, que atendia da 1ª a 5ª série. Para Saviani (2004), o Grupo Escolar foi uma escola eficiente para a seleção e a formação das elites, por ter caracterizado uma onda urbana, já que no meio rural ainda predominaram, por muito tempo, as escolas isoladas.

No ano de 1979, a comunidade escolar teve a oportunidade de escolher um novo nome para a Escola, que passou a se chamar ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO GRAU ANCHIETA, atendendo da 1ª a 8ª série. O nome foi escolhido em homenagem ao primeiro professor brasileiro, o Padre José de Anchieta, que trabalhou como catequista dos índios na época do Brasil Colônia.

Em 1988, através do Parecer nº 642/88, concedido pelo CEE, pronunciou-se favorável à autorização e funcionamento de Ensino de 2º Grau na Escola. No mesmo ano, através da Portaria nº 08423/88, denominou-se ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ANCHIETA. Assim, no ano de 1990 realizou-se a conclusão da primeira turma de 2º Grau da Escola.

Através da Portaria 00094/2000, foi designada alteração do nome da Escola, no ano de 2000. A qual passou a se chamar ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANCHIETA.

No ano de 2016, através do Parecer 12/2016 da Secretaria Estadual de Educação a Escola recebeu a autorização para funcionamento de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em sala de Recursos Multifuncional.

A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta está localizada na Avenida Ipiranga nº 2047, no município de Chiapetta/RS. Tem como Filosofia: educação como desafio e busca do conhecimento, comprometida com a humanização. Sua Finalidade é: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E como Objetivo: oferecer condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades de aparecer e conviver.

Também apresenta três visões. **Visão de educação:** envolve um conjunto de conhecimentos, valores, cultura e sociedade. Cuidado com a Natureza e o próximo. Educação voltada para a reflexão, a libertação integral

do ser humano, para a humanização, para a ética. **Visão de Escola:** É um espaço coletivo de convívio. Ela é organizada, acolhedora, aconchegante, humana, includente, solidária e afetiva. Nela ocorre a troca de valores e experiências. **Visão de Sociedade:** é um espaço de convivência onde tem leis e regras para serem cumpridas e respeitadas. Mais justa, fraterna e ética.

Atende às seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos. Sendo o objetivo do Ensino Fundamental: Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tem em vista a aquisição de conhecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao entrar na escola, passamos por um portão eletrônico com interfone onde temos a vista para o estacionamento destinado aos professores, subimos a rampa onde encontramos duas plantas que harmonizam o ambiente; seguindo para o corredor do primeiro prédio, passamos pelo laboratório de ciências, cozinha e refeitório, por duas salas onde são guardados materiais de limpeza, pelo lugar destinado a exposição de trabalhos e ao final, temos o laboratório de informática.

Após o primeiro prédio, temos o saguão designado a recepção de pais, familiares, alunos e visitantes, onde há uma bancada com seis banquetas, quatro cadeiras estofadas, mesa de centro, bebedouro e um mural para exposição de homenagens, deixando o ambiente aconchegante para seus frequentadores. Ao lado direito do saguão temos a entrada para o prédio da equipe diretiva, onde encontramos a sala do departamento pedagógico, banheiros, sala dos professores com armários, espaço para o café, sofá e uma mesa grande com cadeiras estofadas, sala da direção, coordenação e a secretaria a qual tem uma janela de vidro e uma bancada de mármore, destinada ao atendimento do setor.

Acima, subimos mais uma rampa, passamos ao lado da quadra de esportes, a qual é coberta e ao seu redor há uma rede de proteção, bancos coloridos e a cerca que delimita a quadra. Em seguida encontramos mais três

prédios, onde estão as salas de aula, banheiros e bebedouros destinados aos alunos, ao final do primeiro prédio encontramos a sala de vídeo, com cadeiras estofadas, espaço amplo, projetor e uma lousa interativa. A biblioteca se localiza ao final do segundo prédio, é aconchegante, possui uma onde há o registro da pintura das mãos de alunos da época em que foi feito, há prateleiras com diversos livros, tapetes acolchoados no chão, almofadas, banco estofado e mesas para pesquisa. Próximo ao final do terceiro prédio, além das salas de aula, encontramos a sala de espelhos onde há diversos colchonetes, a qual é destinada a atividades físicas e ensaios de danças para festivais da escola.

Ao lado esquerdo dos prédios e próximo a quadra de esportes, encontramos a pracinha da escola, que possui o chão coberto com pedra brita, balanço, gangorra, escorregador, entre outros brinquedos. E ao lado encontramos a quadra de areia, que é extensa, possui uma cerca e é bem cuidada.

A escola é limpa e aconchegante, decorada com trabalho de alunos, remete a um ambiente escolar receptivo, onde além da educação se percebe a afeição pelos alunos. Os prédios da escola são feitos de alvenaria, estão bem cuidados, com a pintura recente, limpos e com diversas lixeiras dispostas. As salas de aula possuem quadro branco, a maioria em ótimo estado, acima da mesma encontramos o ABC ilustrado que serve de apoio para alfabetização das séries iniciais. Possuem a classe do professor com cadeira estofada na maioria das vezes e em média 25 a 30 classes para os alunos as quais estão em bom estado de uso. Fixo ao teto há um projetor, uma tela de projeção e um ar condicionado.

Visando a acessibilidade, a entrada da escola possui uma rampa de acesso, assim como para os demais corredores, mas também existem pequenos degraus que podem dificultar o acesso. Referente a inclusão de alunos com necessidades específicas, a escola disponibiliza o atendimento ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos no turno inverso.

A escola apresenta 15 salas de aula, uma sala de apoio, biblioteca, um laboratório de informática e um de ciências. Atualmente possui com 340 alunos, sendo 240 do ensino fundamental, 98 do ensino médio e 15 do EJA. Conta com 37 professores contando junto a diretora e vices diretoras, três

funcionários destinados à limpeza e três à merenda, duas secretárias, totalizando 45 funcionários.

Os discentes da escola, durante o intervalo interagem entre si, ocupam todos os espaços da escola, construindo boas memórias no ambiente escolar. Em sua maioria residem na área urbana do município, já os que residem na área rural em parceria com o município vem até a escola através do transporte público. São de diversas classes sociais, alguns são agricultores, empresários, assalariados, desempregados, trabalham como diaristas ou não possuem emprego fixo. Alguns dos pais possuem a escolaridade incompleta, outros concluíram o ensino médio e alguns possuem ensino superior. Também há a diversidade cultural, racial, política e religiosa presente na realidade escolar.

A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta possui funcionamento das 7h e 45min às 11h e 45min no turno da manhã, no turno da tarde das 13h e 15min às 17h e 15min, já no turno da noite das 18h e 50min às 22h e 50min.

Os principais problemas enfrentados pela escola são referentes ao espaço físico deficiente, política educacional atrelada aos governos, falta de recursos humanos (em áreas específicas) e financeiros para manutenção das necessidades da escola, desmotivação por parte dos professores e funcionários em relação a questão salarial, o que dificulta a busca de aperfeiçoamento e qualificação profissional.

3.2 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado I

O Estágio Curricular Supervisionado I ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, no município de Chiapetta/RS. A observação realizou-se com o 6º ano, turma 61. A qual constitui-se por 24 alunos, sendo 12 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, que se organizam em cinco filas as quais são organizadas pela direção em um “mapa da turma”, quando há necessidade esse mapa é modificado.

Os alunos possuem idades entre 11 e 12 anos, apenas um aluno é repetente, e um aluno possui diagnóstico de CID F70 - Deficiência Intelectual Leve, mas não possui monitor e necessita que as questões que realiza sejam mais fáceis, mas na maioria da vezes ele desempenha as mesmas atividades

que os demais colegas, mas é preciso do auxílio da professora para a atividade. Majoritariamente, pertencem a área urbana e apenas dois moram na área rural e dependem do transporte público escolar disponibilizado pelo município. A maior parte dos alunos estudam na escola Anchieta desde o 1º ano do ensino fundamental, e dois alunos vieram transferidos de outras escolas.

A turma, em geral, participa assiduamente das atividades propostas, realiza as atividades e as entrega dentro do prazo estipulado, pergunta quando surgem dúvidas, porém conversam muito.

Os alunos utilizam o livro didático Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano 6ª edição, ano 2018, dos autores Eduardo Leite do Canto e Laura Celloto Canto.

A sala de aula é aconchegante de cores claras com janelas com cortinas cinzas, possui um armário destinado para os alunos guardarem seus livros didáticos e demais materiais utilizados pela turma. Há uma classe para o professor e 25 para os alunos, um ar condicionado, um projetor, um painel de projeção, quadro branco e um alfabeto ilustrado acima do quadro.

3.3 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado II

O Estágio Curricular Supervisionado II ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, no município de Chiapetta/RS. A regência ocorreu com a turma do 6º ano, turma 61, a mesma no qual foi realizada a observação no estágio anterior.

A turma constitui-se com 24 alunos, sendo nesse momento 13 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, devido ao processo de transferência de um aluno para outra escola e de uma aluna para a referente turma. Dois alunos possuem diagnóstico de CID F70 - Deficiência Intelectual Leve, os quais não necessitam de monitor, mas requerem que as atividades sejam mais fáceis, lúdicas e que a letra seja escrita em caixa alta.

3.4 Observação da Turma

O Estágio Curricular Supervisionado I, ocorreu com a turma 61 do 6º da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, no município de Chiapetta/RS. As observações foram anotadas em um diário de bordo.

1º dia

O primeiro dia de estágio de observação ocorreu em uma quarta-feira, dia 15 de março de 2023, durante dois períodos. A turma estava no intervalo, após o término do mesmo a professora abriu a sala para que eles entrassem.

Após os alunos acomodarem-se em seus lugares, me apresentei para eles, disse que estava cursando licenciatura em ciências biológicas no Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto, que iria realizar meu estágio de observação e posteriormente no terceiro trimestre, realizaria o de regência. Posteriormente, a professora fez a chamada e neste dia 19 alunos estavam presentes.

Dando sequência na aula, a professora introduziu o assunto sobre os meios bióticos e abióticos. Questionou se sabiam do que se tratava, um aluno tentou responder, dizendo “acho que é alguma coisa relacionado com vida”. Então a professora entregou uma folha com o conteúdo para cada aluno, fez a leitura com a turma e em seguida mais uma folha foi entregue, essa folha continha atividades para serem realizadas durante a aula.

As atividades foram explicadas pela professora, os alunos questionaram se essa atividade valeria nota para o trimestre e se precisava entregar, foi então explicado para eles que tudo o que fazem na sala de aula vale nota, mas que essa atividade era para eles realizar e colar no caderno, que ao final do trimestre ela olharia.

Os alunos começaram a realizar a atividade, alguns quando surgiam dúvidas iam até a classe da professora perguntar, ela respondia e eles voltavam para seus lugares. Realizam a atividade, em alguns momentos, os alunos conversam pouco, mas de forma que não atrapalha a aula. A professora responsável pela biblioteca vai até a sala avisar que a partir do dia 16/03/23,

nos 15 minutos finais da aula aconteceria o momento da leitura, e então todos deveriam ter seus livros.

Após o término das atividades, as mesmas foram corrigidas oralmente, por ordem da fila cada aluno lia uma questão que em grupo era respondida. Ao final da correção a professora perguntou sobre quantas questões eles tinham acertado, se era a maioria ou não, e a turma respondeu que foi a maioria. Então colaram a folha em seu caderno.

Dando sequência ao conteúdo, a professora perguntou se eles sabiam o que era um indivíduo e uma população, responderam que indivíduo é apenas um e população é mais que um. Ela desenhou no quadro um ambiente, exemplificando cada. Solicitou que lessem como dever de casa no livro didático da página 13 até a 24.

A professora pôs no quadro o início de um texto sobre a cadeia alimentar, estava próximo ao horário da leitura e os alunos começaram a se dispersar. Mas a professora chamou a atenção e eles começaram a copiar, copiaram até as 11:45h, quando bateu para o momento da leitura. Guardam seus materiais e pegaram seus livros para ler.

2º dia

O segundo dia de estágio ocorreu no dia 22 de março de 2023, após os alunos se acomodarem em seus lugares, a professora pôs a data no quadro e questionou os educandos sobre o que se comemora nesse dia. Os alunos responderam que no dia 22 de março se comemora o dia internacional da água.

A professora escreve no quadro a continuação do texto da aula anterior sobre cadeia alimentar. Enquanto os alunos copiam, comentam sobre o texto se questionando sobre que consumidores são, primário, secundário ou terciário. Nisso a professora responde para a turma que eles são consumidores secundários, e explica que é porque comemos carnes de outros animais, como de galinha, porco, peixe e gado.

Os alunos enquanto conversam enquanto copiam, as conversas são referentes a em que parte do texto cada um está copiando, há alguns momentos de dispersão e de conversas paralelas mas que não atrapalham a

aula. A professora conclui o texto no quadro, e em seguida os alunos também terminam de copiar.

Em seguida, a professora falou sobre o dia da água, da importância que ela tem para os seres vivos, que é essencial para o consumo e manutenção dos animais e plantas, que também é um dia importante para repensarmos sobre seu consumo e desperdício. pontuou também que a água é limitada e por isso precisa ser preservada.

Continuando sobre a temática da água, foi entregue para os alunos uma atividade sobre o assunto, a qual foi realizada individualmente. Durante o processo, alguns alunos conversavam sobre as questões e também sobre outros assuntos. Ao surgir dúvidas sobre as questões, os alunos se dirigiam até a mesa da professora para tirar suas dúvidas e retornavam para suas classes em seguida.

Alguns dos alunos terminaram a atividade rapidamente, e começaram a pintar os desenhos presentes na folha. Outros não conseguiram concluir em aula e ficou como tarefa de casa.

Às 11:30 o sinal soou para o momento da leitura, os alunos guardam seus materiais escolares, pegaram seus livros e leram até às 11:45 quando a aula acabou.

3º dia

O terceiro dia de estágio de observação aconteceu no dia 29 de março de 2023, nesta quarta-feira após o intervalo, quando os alunos já estavam acomodados em seus lugares, a professora responsável pela biblioteca passou na sala dando um recado, que a troca de livros da turma seria na terça-feira.

A professora fez a chamada, nesse dia estavam 22 alunos presentes. Perguntou se haviam terminado de realizar as atividades, nesse momento os alunos responderam que sim. Por ordem da fila cada aluno lia uma questão e a sua resposta.

Para revisar o conteúdo sobre a cadeia alimentar, a professora escreve no quadro questões que deveriam ser copiadas e respondidas individualmente. Enquanto a professora passa as questões, os alunos conversam moderadamente, sobre diversos assuntos, em alguns momentos fazem silêncio.

Um aluno perguntou sobre a questão número 1, disse que não havia entendido, a professora explicou a questão para a turma e por seguinte explicou o restante das questões, como deveriam fazer. Os alunos realizaram as atividades, e as mesmas foram corrigidas pela professora oralmente.

Em sequência solicitou que fizessem duplas e entregou uma folha de atividades referente aos conteúdos estudados nas duas aulas anteriores. Explicou que seria uma atividade avaliativa, que as duplas poderiam consultar o livro e o caderno, e que ao final da aula ela iria recolher a folha.

As duplas conversam entre si sobre as questões, por vezes uma dupla pergunta para outra. Surgem perguntas sobre o que é a alternativa “N.R.C” e a professora responde que é “nenhuma das respostas correta”. Os alunos perguntam sobre o que é fauna e flora, pois estavam confundindo os conceitos e então a professora põe no quadro a definição de cada um.

São 11:00 e soa o sinal para o momento da leitura, os alunos põem seus nomes nas folhas e entregam para a professora. Guardam seus materiais, pegam seus livros e leem até o sinal de encerramento da aula.

4º dia

O quarto dia de estágio realizou-se no dia 05 de abril de 2023, após o intervalo os alunos entram na sala, sentam em seus lugares. Então, a professora entrega as atividades anteriores para quem ainda não havia terminado de realizá-las. Aqueles que já terminaram a atividade, deveriam ler no livro didático, da página 33 até a 39 referente a fotossíntese, enquanto os outros colegas ainda realizam a atividade.

Nesse momento, alguns dos alunos estão lendo, enquanto outros conversam conversando. Aqueles que ainda estavam realizando a atividade terminam e entregam a folha para a professora.

- A professora realiza a chamada, estando presentes 22 alunos. Por ordem da fila, ela solicita que os alunos façam a leitura em voz alta do livro. Enquanto a leitura está sendo feita, a maioria dos alunos ouve com atenção, e alguns conversam, cochicham. Após a leitura, a professora comenta sobre a fotossíntese.

Em seguida, os alunos recebem a tarefa de copiar em seus cadernos as questões 1,3 e 4 da página 39, e responder para a próxima aula. Às 11:30h se inicia o horário da leitura que finaliza às 11:45h.

5º dia

O quinto dia de estágio ocorreu no dia 12 de abril de 2023, onde após os alunos voltarem do intervalo, a professora questiona se os alunos fizeram a atividade proposta, passou nas classes olhando e anotou o nome de quem não fez.

As questões foram corrigidas, onde cada aluno lia a questão e sua resposta, e ao final de cada uma a professora dizia se estava correta ou não, assim como dava a resposta certa. Em um momento um aluno debocha da leitura do colega, a professora intervém pedindo para que pare e o aluno acaba parando.

Após a correção foi solicitado que os alunos pegassem o livro didático e lessem em voz alta, por ordem de fila, a partir da página 43 a 49 referente ao conteúdo das teias alimentares. Enquanto a leitura está sendo realizada, a maioria da turma ouve com atenção, mas novamente um colega lê baixo e o mesmo aluno debocha da leitura. Um aluno perguntou sobre sobre as teias alimentares *“Professora, então uma teia é formada por duas cadeias ou por várias cadeias”*, ela responde *“é formada por várias cadeias que se conectam”*.

Após o término da leitura, os alunos questionaram se a professora havia corrigido as atividades entregues na aula anterior, ela respondeu que sim que após passar as notas para o sistema, as entregaria.

Em seguida, a professora entregou uma folha com atividades sobre o conteúdo, os alunos perguntam se era uma prova, se vale nota ou se precisa entregar. A professora responde que eles devem responder e colar no caderno, para que possam revisar o conteúdo antes da prova.

Enquanto realizam a atividade, alguns conversam, cochicham e outros as fazem em silêncio. Quando dúvidas surgem, vão à classe da professora para perguntar.

Durante a realização da atividade, a professora passa as notas da atividade anterior e entrega para os alunos quando soa o sinal para o início do horário da leitura.

6º dia

O sexto dia ocorreu no dia 19 de abril de 2023, onde após os alunos voltarem do intervalo, a professora pôs a data no quadro e questionou os alunos *"Vocês sabem o que comemoramos nos dia de hoje?"* em conjunto os alunos respondem *"o dia do Índio"*. Em seguida, perguntou das atividades, se foram realizadas, e quatro alunos não fizeram, ela anotou o nome de quem não fez.

Foi então realizada a correção, por ordem de fila e oralmente. Quando faltavam duas questões para o término da correção, um aluno começa a fazer barulhos altos com a boca e atrapalha a aula, outro colega grita "Cala a boca", e o menino faz barulhos mais altos ainda. Só parou quando a professora interviu, e disse que se não parasse ele iria para secretaria.

Outro aluno começa a caminhar dentro da sala e atrapalha os colegas, pois mexe em suas coisas, a professora pediu para que ele sentasse e depois de muita resistência ele voltou para seu lugar.

Em sequência, a professora diz que em homenagem ao Dia do Índio, eles iriam realizar uma atividade. Foi entregue uma folha, que abordava o tema de plantas medicinais e o contexto histórico do Dia do Índio. A atividade era uma caça palavras.

A atividade é realizada, a turma está toda envolvida em achar a palavra, quando um acha comenta para os colegas onde ela está, as conversas são referentes a atividade.

A professora faz a chamada e nesse dia estão presentes 20 alunos, nesse momento dois alunos, gritam e fazem barulhos imitando animais e atrapalham a professora e os colegas, só pararam quando ela disse que iria chamar a diretora.

Ao final da aula, a professora escreve no quadro sobre a atividade que deveriam fazer em casa. Foi solicitado que eles escolhessem duas plantas medicinais dos povos indígenas e pesquisassem o nome popular e científico,

para que serve (suas propriedades funcionais) e a composição química do chá foi feito da planta.

O sinal soa às 11:30h e os alunos pegam seus livros e leem até às 11:45h.

7º dia

O sétimo dia de estágio ocorreu no dia 26 de abril de 2023, após sentarem em seus lugares, a professora fez a chamada e estavam presentes 19 estudantes. Questionou se haviam realizado a pesquisa em casa, passou olhando e todos fizeram. Alguns fizeram cartazes e outros só escreveram no caderno.

Cada aluno leu seu trabalho em voz alta, para que a turma pudesse ouvir. Novamente, o mesmo aluno de sempre debocha dos colegas que leem baixo ou erram alguma palavra e a professora chamou atenção para que parasse. Após a leitura das pesquisas, as atividades do caça palavras foram corrigidas.

No quadro, a professora passa um texto de como as plantas se alimentam, nisso os três alunos discutem e foi necessário a intervenção da professora. Começa uma conversa muito alta entre outros três estudantes. Um aluno escondeu o relógio de outro, não querendo devolver e novamente a professora precisou intervir.

Após os alunos se acalmarem foi entregue uma folha referente ao caule e a fotossíntese das plantas. No quadro, a professora desenhou o caule, com raízes, folhas, e frutos e explicou o conteúdo a partir disso. Por fim, soou o sinal para o horário da leitura.

8º dia

O oitavo e último dia de estágio realizou-se no dia 03 de maio de 2023. O intervalo ocorreu no interior da sala de aula. Assim que a professora entrou na sala de aula, os alunos se acomodaram em seus lugares. A professora fez a chamada, estavam presentes 23 alunos.

No quadro, a professora escreve as orientações para a construção do Foguete MOBFOG. Explicou que eles deveriam construir o foguete do nível 3, que vai do 6º ao 9º ano. O lançamento será no dia 17/05/23, valerá 2 pontos

para cada disciplina e poderão ser montados grupos de até quatro participantes, conforme a afinidade.

A professora trouxe os materiais necessários para a montagem da base e do foguete, demonstrando como deveriam montar, detalhando as medidas e os materiais. Pôs um vídeo no datashow explicando passo a passo da montagem.

Os alunos perguntam qual cola deveriam usar na base, a professora responde que é a cola para cano. Também perguntam se ao invés de usar bombinha de ar, utilizada para encher pneu de bicicleta, eles poderiam usar compressor, a professora responde que não podem usar.

O restante do vídeo/ tutorial de 53:31 minutos, os alunos deveriam assistir em casa e com seus grupos realizar a montagem do foguete. Às 11:30 se inicia o horário da leitura.

3.5 Descrição das aulas de regência

O Estágio Curricular Supervisionado II ocorreu com a regência no 6º ano, turma 61 da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, localizada no município de Chiapetta/RS. As interações foram anotadas em um diário de bordo.

1º dia

O primeiro dia do estágio de regência ocorreu na quarta-feira dia 30 de agosto de 2023, durante dois períodos após o intervalo. Após o soar do sinal para o término do intervalo, a professora regente da turma entrou comigo na sala de aula, nesse momento os alunos estavam se acomodando em suas classes, em seguida a professora me apresentou novamente para turma, dizendo que até dia 08 de novembro eu seria a professora de ciências. Assim que a professora regente se despediu da turma, se direcionou para a sala dos professores.

Após as apresentações iniciais, realizei a chamada, momento em que tive a oportunidade de associar cada aluno ao seu nome. Fiz alguns combinados com a turma referente a troca de livros, idas ao banheiro e ao bebedouro, expliquei que os avaliaria em 6 pontos, divididos em trabalho,

realização de atividades, participação e prova. Também combinei com a turma que teríamos uma aula prática referente ao tema da visão, onde será dissecado um olho bovino.

Ao introduzir a temática, realizei uma dinâmica com os alunos, onde a turma deveria se dividir em duplas. Após sentarem em duplas, entreguei uma venda para cada uma dessas duplas e solicito que um do grupo fosse vendado. Explico que o colega que não está vendado será os “olhos” do que está com a venda, e que esse dirá ao colega as coordenadas do que desenhar.

No quadro, colo uma figura de uma casa, em seguida explico que o colega da dupla que não está vendado deve apenas dar as coordenadas de como desenhar, mas sem dar dizer que é uma casa. O colega que está vendado, seguindo as orientações de sua dupla que agora é os “seus olhos” em seu caderno irá desenhar conforme as coordenadas.

Os alunos tiveram um período de 5 minutos para realizar o desenho, quando terminaram pedi para que primeiro olhassem para o desenho colado no quadro e posteriormente para o que desenharam em seus cadernos. Nesse momento, os alunos riram de seus desenhos, fizeram alguns comentários, por exemplo que o colega não sabia guiar, que era ruim de desenho, que o desenho não ficou parecido e que não tinha noção do que estava fazendo pois não estava conseguindo ver.

Então, aproveitei esse último comentário para explicar a importância da visão para os seres vivos e como ela é fundamental para que possamos realizar atividades. E que quando não é possível ver, há a necessidade de utilizar os outros sentidos, como por exemplo a audição que foi usada na dinâmica.

Após a dinâmica, iniciei a apresentação dos slides introduzindo sobre a temática da visão. A modo de auxiliar na mediação do conhecimento, levei para minha aula um modelo anatômico ocular emprestado pelo IFFar. No momento em que retirei o modelo anatômico do olho da sacola em que havia o levado, os alunos ficaram muito entusiasmados, perguntaram se era possível abri-lo e se poderiam tocar ou ver mais de perto e se iríamos ver as partes mais internas do olho.

Expliquei para eles que conforme fossemos vendo as estruturas do olho, tanto externas como internas, iríamos abrindo o modelo para auxiliar na

compreensão do conteúdo. Iniciei o conteúdo explicando as funções e importância das sobrancelhas e dos cílios, em seguida continuei com as demais partes externas do olho como o exemplo da córnea, esclera, íris e pupila. Conforme ia explicando cada parte, utilizava o modelo didático para demonstrar, durante a demonstração da parte externa os alunos estavam atenciosos e novamente perguntaram se poderiam olhar a parte interna do olho.

Durante a explicação sobre a pupila, um aluno perguntou se ela pode dilatar tanto ao ponto de cobrir a parte branca do olho, expliquei novamente que ela dilata conforme a necessidade de luz, mas que não chegaria a esse ponto.

Durante as explicações um aluno trouxe a questão do porquê o olho ficar vermelho as vezes, expliquei que as causas podem ser por alergia, irritação no olho ou por algum cisco, mas que é sempre bom procurar um médico. Outro aluno também perguntou se ficar muito tempo no escuro pode causar cegueira, deu o exemplo de ficar o dia todo no quarto sem nenhum tipo de luz, expliquei que cegueira não seria o caso, mas que ao sair do quarto essa pessoa teria um desconforto se fosse exposta a muita luminosidade de imediato.

Ao falar da íris, sobre suas cores surgiu a pergunta de porque algumas pessoas possuem duas cores diferentes nos olhos, expliquei que essa condição se chama heterocromia e pode ter causas como a hereditariedade. Comentários também surgiram referentes às cores dos olhos na família, uma aluna relatou que seus olhos são castanhos como os da mãe, mas que o pai possui olhos azuis, nesse momento fiz um breve comentário que essa definição acontece geneticamente.

Adentramos nas estruturas internas do olho, como a retina, humor aquoso, humor vítreo, cristalino, nervo óptico, entre outros. Nesse momento abrimos o modelo anatômico para observar suas estruturas, foi perceptível o entusiasmo dos alunos.

Ao abordar a estrutura do humor vítreo, que no modelo anatômico é representado por uma bolha de plástico resistente, os alunos perguntaram se em nosso olho era duro assim, expliquei que essa estrutura é gelatinosa e dá o formato em nosso olho, e que eles poderiam visualizar essa estrutura na aula

prática que tínhamos. Ao final entreguei uma folha para cada um com um resumo dos conteúdos da aula, que deveria ser colado no caderno.

Durante a aula foi preciso pedir para que a turma se acalmasse algumas vezes, devido ao entusiasmo com o conteúdo e com o modelo didático. Ao final da aula, entreguei um resumo para os alunos com os principais conceitos vistos, esse material impresso eles deveriam colar em seus cadernos de ciências.

2º dia

O segundo dia do estágio de regência ocorreu no dia 06 de setembro de 2023, a aula deste dia foi referente a comparação das estruturas dos olhos humanos com a de outros animais. Iniciei retomando alguns pontos principais da aula anterior, em seguida, no livro didático foi realizada a leitura em voz alta da página 91 a 100, com o objetivo de revisar o conteúdo. Após a revisão inicial, um aluno comentou que conhece uma pessoa que ficou exposta ao sol por muito tempo e seu olho ficou irritado, em seguida, comentei que a exposição extrema ao sol pode sim causar danos à visão e que por isso utilizam-se os óculos de sol com proteção UV.

Em sequência, trouxe a questão de como funciona a visão de outros seres vivos, que variam de acordo com o hábito de vida do animal, e é adaptada ao modo que este precisa. Um aluno perguntou porque o olho do seu gato brilha no escuro quando tem algum tipo de claridade perto. Os slides seguintes da aula, abordaram justamente uma das justificativas para que isso acontecesse. Uma aluna perguntou se era verdade se os morcegos enxergam no escuro, expliquei que eles utilizam a ecolocalização.

No decorrer da aula, trouxe uma imagem da estrutura do olho canino a modo de comparação com o olho humano, comentei sobre as semelhanças e diferenças entre ambos. Também trouxe algumas curiosidades sobre o olho bovino e como esses animais veem. Ao final, a modo de complementar, passei um breve vídeo sobre esse conteúdo e entreguei uma folha com um resumo do conteúdo.

Para finalizar a aula, passei uma atividade de pesquisa para casa que deveria ser entregue na próxima aula, onde os alunos deveriam escolher um animal e pesquisar curiosidades sobre sua visão. Nesse dia a turma estava

agitada, foi necessário pedir silêncio algumas vezes, mas em seguida voltavam sua atenção para a aula.

3° dia

O terceiro dia de aula ocorreu no dia 16 de setembro de 2023, iniciei a aula retomando alguns pontos principais da primeira aula sobre a visão, também relembramos algumas características da visão de outros animais vistas na aula anterior.

A aula desse dia era referente aos defeitos básicos de visão, ou distúrbios visuais. Iniciei a aula perguntando se eles sabiam o que eram os distúrbios visuais, se conheciam alguém ou se usavam óculos de grau e para que esses óculos são utilizados. Os alunos responderam que achavam que os distúrbios visuais são os problemas de visão que dificultam as pessoas enxergarem, sobre a questão do óculos todos conheciam pessoas que utilizam óculos, duas alunas também utilizam, também responderam que os usam para enxergar melhor.

Em seguida, comecei as explicações apontando quais são alguns dos distúrbios visuais mais comuns, sendo miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia, estrabismo, catarata, daltonismo. Após falar brevemente sobre cada uma, expliquei que existem outros distúrbios visuais, mas seriam esses que veríamos nessa aula. Sobre cada um dos distúrbios visuais, trouxe uma breve explicação, apontando características, como pode ocorrer, também a modo de exemplificar também trouxe imagens comparando uma visão normal com uma visão com o distúrbio.

Ao longo das explicações, as meninas que usam óculos comentaram que possuem miopia, mas que anteriormente não lembraram o nome certo e que ao ver os sintomas conseguiram identificar. Surgiram algumas perguntas ao longo da aula, tais como se é possível nascer com algum distúrbio visual; se é possível curar só utilizando óculos ou se só a cirurgia resolve; se os distúrbios visuais podem surgir de ficarmos muito tempo na luz como de telefones e computadores; como as pessoas com daltonismo conseguem identificar as cores nos lugares; se o daltonismo limitava de fazer alguma atividade como dirigir nos lugares com semáforos, entre algumas outras

perguntas semelhantes a essas. Conforme surgiam as perguntas, ia respondendo e associando ao conteúdo.

Também abordei sobre as lentes côncavas e convexas, quais os tipos e para quais tipos de distúrbios são especificamente utilizadas. Surgiram algumas perguntas de porque algumas lentes são mais grossas, algumas escurecem no sol e se as lentes de contato são grossas da mesma maneira que as dos óculos, expliquei cada uma conforme o decorrer do conteúdo. Ao final da aula passei para os alunos um breve vídeo com o objetivo de retomar o que foi visto na aula, também entreguei uma folha de resumo com os principais conceitos vistos.

Nesse dia os alunos interagiram bastante com o conteúdo, perguntavam abertamente e em alguns casos faziam comentários. Foi necessário pedir silêncio algumas vezes, em momentos se dispersaram sendo preciso chamar a atenção para a aula.

4º dia

No dia 27 de setembro de 2023 ocorreu a quarta aula do estágio de regência. Essa aula foi destinada para realização de uma prática referente à visão. Após o intervalo, recepcionei os alunos na sala de aula e expliquei que realizaríamos a prática da dissecação do olho bovino, pedi para que pegassem seus materiais escolares e nos direcionamos para o laboratório de ciências.

Após chegarmos no laboratório de ciências, os alunos se acomodaram nas bancadas e retiraram seus materiais escolares da mochila. Eles estavam tão eufóricos que foi preciso pedir para se acalmarem algumas vezes. Iniciei a aula retomando alguns pontos sobre visão, principalmente sobre sua estrutura, também sobre algumas curiosidades do olho bovino como refletir a luz no escuro.

Para iniciar entreguei uma folha com questões referente a prática, a qual os alunos iam respondendo conforme fossemos dissecando o olho e ao final da aula deveriam entregar, sendo essa uma das avaliações. Sobre uma bancada já havia deixado os materiais que iria utilizar organizados, estava tudo preparado à espera dos alunos, então os alunos se aproximaram para que déssemos início à dissecação.

Inicialmente observamos as estruturas externas do olho bovino e as identificamos, em seguida com o auxílio de um bisturi retirei a córnea e nesse momento saiu também o humor aquoso, em seguida os comparei com as referidas estruturas do olho humano, deixei em aproximadamente 5 minutos de tempo para que os alunos completassem e respondessem a questão da folha. A próxima estrutura observada foi o cristalino, expliquei novamente que essa estrutura é uma lente natural do olho.

Em seguida retiramos o humor vítreo, que dá o formato e a sustentação do olho, o coloquei junto com as outras estrutura em uma placa de Petri para que em seguida cada um dos alunos com o auxílio de uma pinça pudesse manusear e observar mais de perto. Após, fizemos dois cortes nas laterais do olho e os viramos deixando a estrutura interna para fora, nesse momento os alunos puderam observar o tapete lucidum, expliquei que devido a essa estrutura o olho desse animal reflete quando exposto à luminosidade.

Posteriormente, conseguimos ver o ponto cego do olho, o associei com o exemplo do ponto cego do carro, quando o motorista não consegue ver uma moto que está atrás do carro. Observamos também o nervo óptico, responsável por transmitir as informações.

Para que os alunos pudessem ver mais de perto as estruturas, pedi para que fizessem uma fila para que cada um pudesse pegar uma ou duas pinças e manusear as estruturas, nesse momento foi impressionante o entusiasmo dos alunos e o interesse por ver as estruturas de perto. Ao final, quando todos já haviam visto dois alunos pediram se podiam cortar o olho ao meio para ver o que tinha atrás do tapetum lucidum.

Os dois alunos então em parceria abriram o olho, fiquei observando para que não se machucassem com o bisturi. Após abrirem pegaram uma lupa para ver mais de perto, não conseguiram observar nada além de um tecido branco, porém com a lupa observaram mais aproximadamente o tapetum lucidum, comentaram que era muito bonito, que parecia uma galáxia, tiraram fotos das estruturas para guardar de recordação.

No restante da aula deixei para que respondessem às questões que faltavam, enquanto iria lavando os materiais utilizados. Dois meninos acabaram brigando violentamente por conta de uma banqueta, pois um sentou no lugar do outro, tive que correr para o meio deles e apartar a briga, pedi para que se

acalmassem e pedissem desculpas, mas os dois quase se agrediram novamente enquanto estava tentando amenizar a situação, então peguei os dois pelas mãos e os levei para a diretoria.

Ao final da aula os alunos me entregaram as atividades respondidas, muitos vieram relatar que a aula foi muito legal, que não imaginavam que o olho de boi era assim, alguns acham nojenta as texturas das estruturas, que o cheiro do olho era um pouco ruim, já outros pediram para fazer a dissecação de novo. Também perguntaram como que faz para tirar olho da cabeça do boi, se precisa estar vivo ou se tira depois do abate, e se poderiam dissecar um olho em casa utilizando faca e lâmina de gilete, expliquei que poderiam sim, mas que um adulto precisaria estar junto para que não se machucassem.

Nessa aula a atenção dos alunos estava toda voltada para a atividade prática, enquanto ia abrindo e retirando as estruturas eles estavam muito atentos, exceto com dois alunos que foi necessário pedir para prestar atenção, mas que realizaram a atividade. Não foi necessário pedir silêncio, somente para que um falasse de cada vez.

5º dia

A aula ocorreu dia 04 de outubro de 2023, referente ao conteúdo do sistema ósseo. Inicialmente perguntei para os alunos se algum deles já havia quebrado algum osso, alguns responderam que sim e outros disseram que não, mas que queriam saber como é a sensação de usar gesso. Também perguntei se eles sabiam o que dava sustentação e formato para o nosso corpo, então expliquei para os alunos que veríamos a sequência do sistema ósseo, muscular e nervoso, responsáveis pela sustentação e movimento do corpo humano.

Após a problematização inicial, introduzi o conteúdo do sistema ósseo que também pode ser conhecido como sistema esquelético, apresentei suas características, o que o compõe, suas estruturas, funções e divisão.

No decorrer da aula surgiram duas perguntas, se é possível fazer transplante de ossos, quando abordamos a questão da medula óssea onde um aluno trouxe o comentário sobre seus transplantes que é muito importante na medicina. Respondi a questão do aluno após pedir um momento para pesquisar sobre o assunto pois não tinha certeza da resposta e descobri que

sim, é possível realizar e que é posto uma prótese no doador não deixando deformidades por ter doado, sendo possível doar em vida.

A outra questão que também surgiu foi de que se é possível quebrar o osso mais de uma vez no mesmo lugar, a pergunta foi feita por um menino que também complementou a pergunta dizendo que seu irmão joga bola e que quebrou a perna uma vez quando era criança e caiu e que sua mãe tinha medo que ele quebrasse aquela perna de novo. Respondi que depende de como foi a gravidade da fratura do osso, se foi algo muito grave é possível sim, pois aquele lugar já está fragilizado, no caso de quebrar jogando bola.

Uma menina comentou sobre um menino que caiu de moto e precisou passar por algumas cirurgias e que ficou com dificuldades de locomoção, também perguntou se isso tinha algo haver com os ossos. Respondi que sim, pois já conhecia o caso onde o menino fraturou uma vértebra entre outros ossos onde alguns sofreram luxação, disse que a dificuldade de locomoção vai durar por um tempo até os ossos voltarem ao normal.

Sobre a cartilagem e articulações um aluno trouxe o comentário de que a cartilagem do joelho de sua avó secou e que ela precisa fazer tratamento médico, outro aluno também trouxe a questão do reumatismo que causa dor e deformidades nas pessoas. Comentei com eles sobre essas abordagens, disse que em alguns casos é possível prevenir e evitando alguns hábitos e se adequando a uma vida mais saudável, pois a alimentação influencia muito no sistema ósseo.

Ao final da aula, passei um breve vídeo de poucos minutos a fim de associar melhor a divisão do corpo em esqueleto axial e apendicular e compreender melhor como funciona o sistema ósseo. Entreguei um resumo para cada um dos alunos e pedi para colarem em seus cadernos juntos com os outros resumos e entreguei uma folha com atividades para realizarem até o final da aula e terminar em casa.

Nesse dia os alunos estavam muito participativos, traziam comentários referente ao conteúdo, perguntavam conforme surgiam dúvidas ou curiosidades. Nos momentos em que se dispersaram precisei chamá-los de volta para a aula.

6° dia

A aula ocorreu no dia 11 de outubro de 2023, iniciamos a aula corrigindo as atividades da aula anterior, em seguida retomamos os principais conceitos da aula passada, como por exemplo, que o sistema ósseo é um dos responsáveis pela sustentação, formato e locomoção do nosso corpo. Essa aula não foi desenvolvida com slides, então foi uma junção de explicações com escrita no quadro.

Iniciei com a introdução do conteúdo escrito no quadro, abordei pontos como a composição dos músculos, como eles funcionam, o que é a contração, qual a importância dos músculos e quais os três tipos principais de músculos encontrados no corpo humano. Conforme ia escrevendo no quadro, deixava um tempo para os alunos copiarem enquanto ia explicando brevemente. Ao final, quando todos já haviam copiado retomei as explicações.

Os alunos se interessaram bastante quando falamos dos três principais tipos de músculos, surgiu uma pergunta referente ao músculo esquelético, se é esse tipo de músculo que temos ao longo do nosso corpo, respondi que sim esse tipo representa a maior parte de músculos do nosso corpo. Um aluno trouxe o caso de que seu tio teve uma distensão muscular, e outro colega perguntou o que era isso, expliquei que é quando um músculo se rompe, gerando muita dor.

Nessa aula, os alunos enquanto copiavam conversavam moderadamente, sendo necessário pedir para que diminuíssem o tom de voz apenas duas vezes, todos copiaram em seus cadernos. Estavam participativos e prestavam atenção no conteúdo, nesse dia estava chovendo muito então somente metade da turma estava presente.

7° dia

A aula ocorreu dia 18 de outubro de 2023, novamente retomamos que o corpo humano é sustentado pelos sistemas ósseo, muscular e nervoso, que o bom funcionamento dos três permite o movimento e o deslocamento.

Iniciei a introdução do sistema nervoso, abordando o que é esse sistema, pelo que é formado e qual a sua importância e em seguida entreguei uma folha de resumo para cada aluno com os principais conceitos e tópicos, para que fossem acompanhando no decorrer da aula. Expliquei a estrutura do

neurônio, sua importância e função, quantos neurônios temos e o que é sinapse. Também trouxe os conceitos do sistema nervoso central, e periférico, por quais estruturas são formados e quais suas funções.

Abordei também a questão do sistema nervoso referente aos órgãos do sentido, que é através do sistema nervoso que conseguimos receber e interpretar os estímulos, para daí realizar alguma ação. Dei o exemplo de quando uma pessoa encosta em uma superfície muito fria ou muito quente, a informação da temperatura da superfície através do tato, é interpretada pelo sistema nervoso que nos dirá o que fazer, que no caso é retirar a mão com rapidez.

Nessa aula os alunos estavam dispersos, mas logo voltaram a atenção para a aula. Fizem uma pergunta referente às emoções, se também são controladas por esse sistema. Respondi que sim, que o sistema nervoso além de responsável por interpretar as informações do ambiente externo, pelos movimentos, também é responsável pelo controle de nossas emoções. Também surgiu a pergunta se é o sistema nervoso que nos ajuda a identificar os sabores, disse que sim, através das papilas gustativas as informações são enviadas e interpretadas pelo sistema nervoso.

8° dia

A aula ocorreu dia 25 de outubro de 2023, iniciei a aula retomando o conceito visto na aula anterior sobre o sistema nervoso, sendo o principal sistema referente aos órgãos do sentido, pois é ele que interpreta as informações. Então a aula desse dia foi referente aos cinco sentidos, para cada um desses sentidos trouxe uma prática a modo de evidenciar sua importância. Expliquei para que os sentidos são utilizados, qual a sua importância e como às vezes nem percebemos que estamos os utilizando. Pedi para que a turma se dividisse em três grandes grupos para dar sequência a aula.

Iniciei a atividade escrevendo no quadro o que são os órgãos do sentido e sua importância, em seguida referente ao sentido da visão escrevi um breve resumo apontando qual órgão é responsável e sua importância. A prática desse sentido foi pensada para explicar aos alunos o quanto importante é a visão para que possamos desenvolver as atividades, escolhi dois alunos de cada grupo, um aluno de cada grupo ganhou um canetão para quadro branco e

virou-se para o quadro, o outro do grupo ganhou uma caneta e uma folha de ofício.

Expliquei que o aluno com a caneta deveria apoiar a folha de ofício sobre as costas do colega e em seguida fazer um desenho de sua escolha, e o colega com o canetão deveria replicar o desenho no quadro, eles tiveram dois minutos para realizar a atividade. Desenharam uma casa, uma flor e uma bola, a casa e a bola saíram semelhante menos a flor e o aluno comentou que não tinha como desenhar certo se não estava vendo, aproveitei essa fala justamente para evidenciar a importância da visão, que quando não conseguimos ver precisamos utilizar os outros órgãos do sentido.

Levando em conta o tempo disponível de aula, não escrevi os conceitos de cada sentido no quadro, enviei uma foto para o grupo da turma onde estão todos os alunos. Então sobre cada um dos sentidos fiz uma explicação oral breve a modo dos alunos compreenderem para conseguirem entender e desenvolver a atividade prática.

A segunda atividade foi referente ao tato, inicialmente fiz uma breve explicação sobre esse sentido, em seguida coloquei sobre minha mesa uma caixa misteriosa com dois buracos para os alunos colocarem as mãos e identificarem o objeto. Levei três objetos, uma amoeba, um helicóptero e uma flor de EVA, cada grupo deveria identificar um objeto, qual sua textura, se era quente ou gelado e seu tamanho. Um de cada vez por grupo vinha até minha mesa colocava as mãos na caixa e tentava identificar o que era, mas não falava pois os alunos deveriam discutir em grupo o que era e qual a textura.

Na textura da amoeba alguns ficaram assustados com a textura, outros acharam um pouco nojento. Para identificar o helicóptero alguns ficaram em dúvida do que era e precisaram de um pouco mais de tempo. Na flor os alunos logo identificaram que era de EVA, mas precisaram de um pouco de tempo para identificar o formato. Por fim, expliquei que eles conseguiram identificar corretamente e que isso foi possível devido ao sistema nervoso que captou e interpretou as informações.

A terceira atividade foi referente a audição, novamente fiz uma breve fala explicando a importância da audição, havia levado uma caixa de som e previamente selecionei uma playlist de melodias de músicas. Na aula, os alunos deveriam ouvir a melodia e em grupo identificar qual era o nome da

música ou quem cantava, e depois de identificar deveriam escrever em uma folha para me entregar ao final daquela atividade para conferir se estava certo.

Os três grupos acertaram todas as melodias, surgiu o comentário de um aluno dizendo que conhecia a melodia que já havia ouvido só não lembrava o nome. Aproveitei esse comentário para explicar que o sistema nervoso também guarda as informações e foi por isso que eles conseguiram identificar as melodias, pois em algum momento já ouviram a música e o sistema guardou essa informação.

Para a atividade do olfato, após a explicação sobre o sentido, entreguei uma garrafinha para cada grupo as quais estavam totalmente cobertas com TNT e com um furo na tampa, dentro de cada uma continha um cheiro, sendo de vinagre, perfume e canela. Expliquei que a garrafinha deveria passar por cada um do grupo, e após todos sentirem o cheiro deveriam entrar em consenso sobre qual cheiro era, ao que se referia.

Por fim, referente ao sentido do paladar, após a explicação sobre sua importância e como ele funciona, a modo de ressaltar sua importância, entreguei aleatoriamente um pote para cada grupo, um continha salgadinho, o outro bala e o outro pirulito. Cada aluno do grupo deveria pegar um desses alimentos e degustar, após o grupo todo deveria conversar entre si e identificar o sabor, a textura, se era doce ou salgado.

Novamente, os três grupos acertaram, mas comentaram que essa atividade estava muito fácil e que foi a mais gostosa pois puderam comer um pouco, comentei com eles que foi fácil pois puderam ver qual era o alimento antes de comer e a interpretação do sabor ocorreu pelas papilas gustativas junto com os sistema nervoso.

Nessa aula o desenvolvimento foi majoritariamente dialogado, com pouca escrita no quadro devido ao pouco tempo. Os alunos estavam eufóricos por realizar uma atividade diferente, todos sem exceção participaram de todas as atividades, apenas um aluno que não veio que não pode participar. No entanto, pela euforia da turma, foi necessário pedir para que me escutassem e se acalmassem diversas vezes. Ao final da aula alguns alunos vieram relatar que essa aula foi muito divertida, muito legal que eles conseguiram ver como os sentidos são importantes e que queriam ter mais aula assim.

9° dia

A aula do dia 01 de novembro de 2023, após o intervalo os alunos se acomodaram em suas classes rapidamente, pois nesse dia estava marcado para realizar a prova referente aos conteúdos estudados.

A prova continha 24 questões, valia 4,8 pontos e os alunos poderiam usar apenas os resumos colados em seus cadernos, sendo também uma forma de avaliar a organização do material da disciplina de ciências. Os alunos utilizaram os dois períodos para realizar a prova, ao final todos me entregaram.

10° dia

O último dia de estágio ocorreu dia 08 de novembro de 2023, a modo de encerrar com os alunos de maneira divertida e descontraída, criei no site do Kahoot, perguntas relacionadas com todos os conteúdos vistos durante as aulas anteriores. Então solicitei que buscassem os chromebooks na secretaria, e em seguida projetei o jogo, como outros professores já utilizaram esse site, não precisei explicar como funciona.

Foram 35 perguntas com tempo de 1 minuto para responder, sendo o quiz de verdadeiro ou falso. Todos responderam todas as perguntas, como é um jogo que envolve competição estavam muito atentos e competitivos, a euforia deles foi enorme. A maioria acertou as perguntas, os que erraram foi por marcar muito ligeiro, foi preciso pedir para que se acalmassem e tivessem cuidado com os chromebooks algumas vezes. Quando o jogo terminou alguns vieram comentar que eles adoram jogar no Kahoot, que são poucos professores que usam e que essa aula foi muito legal.

Ao final da aula me despedi dos alunos, disse que essa foi a nossa última aula, agradei a eles pela recepção durante essas dez aulas. Eles me abraçaram e pediram para continuar dando aula para eles.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

4.1 Análise das interações do Estágio de Observação

As vivências do Estágio de Observação, foram cuidadosamente descritas em um diário de bordo durante o decorrer das aulas. Sendo assim, Zabalza (2004) sugere o desenvolvimento dos diários de aula como um recurso formativo no qual são descritas as experiências, com o objetivo de refletir, melhorar e enriquecer o desenvolvimento de futuros professores. Nessa perspectiva, para facilitar a realização das análises das interações, nos apoiamos nas anotações no diário de bordo. Dias, Pitolli e Prudêncio (2013) contribuem que:

O diário pode ser um bom apoio à memória, no qual o futuro professor pode buscar formas de compreensão para as experiências vividas no período dos estágios. O processo de agir, refletir sobre a ação e replanejar novas estratégias pode ser facilitado à medida que se analisam os acontecimentos e este conhecimento é utilizado em outras situações vivenciadas.

Salientamos que a formação inicial da regente é em Licenciatura em Química com especialização em ciências. Esse é o primeiro ano da mesma ministrando aulas de ciências, pois atuava somente em química, desafiando-a a novas experiências e a buscar novas metodologias didáticas. Nessa perspectiva, Block e Rausch (2014, p. 252) pontuam que “a produção de saberes docentes não pode ser limitada somente ao processo de formação do professor, a própria prática docente é fonte de produção de saberes”.

Ao analisar as aulas, foi perceptível a utilização da mesma metodologia na maioria das vezes, sendo sempre a mesma linguagem de comunicação, tornando-as monótonas, realizando leitura e atividade no livro didático, entrega de folhas com atividades, escrita no quadro branco, com poucas explicações e poucos questionamentos para os alunos. Nesse sentido sugerem que: Tusnski e Ritter (2017, p. 4).

Quando se consegue estabelecer uma boa relação entre professor e aluno, o docente pode a partir dos pensamentos e atitudes de seus alunos, perceber a metodologia de ensino mais apropriada para determinados grupos ou até mesmo turmas inteiras.

Percebe-se que os alunos participam da aula, mas normalmente sem demonstrar entusiasmo ou motivação para aprender o conteúdo. Segundo Tusnski e Ritter (2017, p. 4) convém ao professor a utilização de metodologias alternativas que tornem as aulas mais atrativas e prazerosas, despertando a atenção e interesse dos alunos.

Em uma aula, a professora entregou uma folha com atividade referente ao dia do Índio, onde constavam informações sobre plantas medicinais e ao final da aula solicitou que os alunos escolhessem uma planta medicinal e fizessem uma pesquisa que deveria informar o nome científico, propriedades funcionais e a composição química do chá feito com a planta. Na aula seguinte alguns alunos, por conta própria, fizeram um cartaz, colaram figuras das plantas ou as desenharam e ao decorrer da leitura das pesquisas foi perceptível o interesse da turma pelas leituras. Nesse sentido, Tacca e Branco (2008, p. 41) salientam que:

Para atingir os aspectos motivacionais do aluno, torna-se imprescindível considerar, na seleção de objetivos, conteúdos, atividades e métodos de ensino, o quanto isso tudo constitui aspectos mobilizadores para eles. Isso inclui observar os alunos em suas características pessoais, o seu grupo sociocultural, buscando integrar os seus valores, crenças e ideais com aqueles pressupostos nos currículos escolares.

Observou-se também a comunicação verbal da professora com os alunos no decorrer das aulas. Após as leituras, a professora comentava sobre o conteúdo com os alunos, e abria espaço para perguntas, mas os alunos não faziam nenhum questionamento. Nessa perspectiva, Carvalho (2012 p. 50) propõe:

Portanto, temos de prestar atenção nas outras linguagens, uma vez que somente as linguagens oral e escrita não são suficientes para comunicar o conhecimento que o professor quer ensinar aos alunos. Temos de integrar, de maneira coerente, todas as linguagens, introduzindo os alunos nos diferentes modos de comunicação que cada uma disciplina utiliza, além da linguagem verbal, para a construção de um conhecimento.

Durante as situações cotidianas da sala de aula, surgiam momentos em os alunos se exaltavam, outros onde não traziam o material didático, realizavam perguntas em forma de deboche ou fora de contexto, assim como em pontos onde a professora precisou intervir como amiga da turma. Segundo Nóvoa (2017, p. 1127) “Um professor actua sempre num quadro de incerteza, de imprevisibilidade. Muitas vezes não sabemos tudo, não possuímos todos os dados, mas, ainda assim, temos de decidir e agir”.

As avaliações, as quais são necessárias durante o trimestre, ocorreram de formas diferentes. Percebe-se que a professora buscou novas técnicas de avaliação, além de somente uma prova. Pimenta e Lima (2005 p. 09-10)

ressaltam que o professor necessita desenvolver habilidades para criação de diferentes técnicas, adequadas às situações em que o ensino ocorre, e suas necessidades.

A professora avisou que ao final do mesmo, recolheria os cadernos e avaliaria as atividades que não foram entregues a ela, solicitadas e feitas durante o período, assim como seria avaliado o comportamento e a participação durante as aulas. Como forma de avaliação também, passava nas classes e olhava quem havia realizado o tema de casa, anotando o nome de quem não fez. Realizou uma atividade avaliativa um “trabalho” feito em duplas com consulta ao material didático durante a aula e entregue ao final da mesma. E avisou que faria uma avaliação em forma de prova, sem consulta para o final do mês de maio. Carvalho (2012, p. 61) acrescenta que é comum a utilização desses métodos de avaliação pelos professores, onde muitos alunos não conseguem obter um resultado satisfatório, mas já que utilizado, o professor precisa saber como aproveitá-lo para se autoavaliar.

Ao longo das vivências foi possível perceber que os alunos possuem habilidades a serem desenvolvidas por novas metodologias de ensino. Nessa compreensão, ao desenvolver os planos de aula esses pontos necessitam ser considerados, contribuindo para formação docente de futuros professores que buscam por novas metodologias.

4.2 Análises das interações do estágio de regência

Após a realização de cada aula de regência do Estágio Curricular Supervisionado II, as vivências foram transcritas para um diário de bordo. Pois para Zabalza (2004) os diários de aula podem ser um mecanismo utilizado pelo professor para analisar sua prática pedagógica, sendo assim possível aprimorar cada vez mais seu desempenho como docente.

Analisando as vivências a partir do diário de bordo e através das interações no decorrer das aulas, foi perceptível o modo como ocorriam as interações entre professora e os alunos. Observamos na primeira aula de

regência sobre visão, a participação dos alunos na apresentação e desenvolvimento do conteúdo, interagem abertamente com a professora e realizavam perguntas, tais como “*a pupila pode dilatar ao ponto de cobrir a parte branca do olho?*”, “*por que o olho fica vermelho?*”, “*por que algumas pessoas possuem duas cores diferentes nos olhos?*”. Também traziam alguns comentários, como o exemplo da aluna que relatou sobre a cor dos olhos de seus pais.

Entre as perguntas e comentários realizados acima, entende-se que algumas vezes muito pertinentes e outras que referiam-se às curiosidades dos alunos. Mas que para eles talvez tivesse sido importante questionar, para sanar suas dúvidas, cabendo a professora responder de maneira que interligasse essas perguntas ao que estava sendo estudado. Nesse sentido, visando essas interações entre professora e seus alunos, Carvalho (2012) pontua que deve ser analisado a liberdade que o aluno possui de questionar o professor, tirar suas dúvidas e expor suas ideias sobre o que está sendo estudado e como o professor se porta diante dessas abordagens, que seria dando a liberdade para os alunos interagir, mas mantendo o controle da sala de aula.

Na perspectiva de analisar a terceira aula de estágio, que em diversos momentos foi preciso pedir para que os alunos diminuíssem o tom da conversa ou fizessem silêncio e que voltassem sua atenção para a aula, é preciso levar em conta o ponto de vista dos alunos referente a aula. Assim, Santos (2023) traz a perspectiva de um estudo realizado onde os licenciandos identificam esses comportamentos como indisciplina escolar devido aos alunos não estarem em silêncio, mas nessa perspectiva é preciso avaliar se a metodologia da professora, se a aula sobre os defeitos de visão expositiva dialogada deveria ser desenvolvida de outra forma mais atrativa. Ademais, Nóvoa (2022, p. 57) traz a perspectiva do professor referente à esses comportamentos:

No centro da cena estão os professores. São eles os responsáveis pela disciplina escolar, no duplo sentido do termo: ensinam as disciplinas, as matérias do programa, em aulas dadas simultaneamente a todos os alunos; e asseguram a disciplina, as regras de comportamento e de conduta dos alunos.

Na quarta aula do estágio de regência, que ocorreu dia 27 de setembro de 2023 após o desenvolvimento do conteúdo sobre visão, foi realizada uma

aula experimental no laboratório de ciências, em que foi dissecado um olho bovino, com um roteiro de atividades em seguida. Analisando a interação com a aula e as respostas sobre quais estruturas observaram no olho, e qual mais chamou sua atenção. O alunos responderam que observaram a esclera, córnea, cristalino, humor vítreo, tapetum lucidum e nervo óptico, a partir disso, foi possível perceber que os alunos compreenderam o necessário do conteúdo, conseguiram visualizar as estruturas do olho e associá-las às explicações.

Ao encontro do desenvolvimento dessa atividade experimental, a qual ocorreu fora da sala de aula, ambiente habitual dos alunos, Carvalho (2012) traz o ponto de vista sobre as atividades experimentais que são importantes para as disciplinas como a de ciências, e se desenvolvidas da maneira que envolva os alunos, influencia significativamente no aprendizado dos alunos. Assim como foi observado e analisado durante a dissecação do olho bovino, em que os alunos estavam envolvidos na atividade.

No dia 25/10/23 foi desenvolvida uma atividade prática com os alunos referente aos órgãos do sentido, e no dia 08/11/23 foi realizado um jogo no site do Kahoot com os alunos. Em ambos os dias notou-se uma exaltação, que acabou gerando um certo tipo de confusão da parte dos alunos, motivada pela euforia de realizar uma atividade diferente do habitual que envolvia competição e interações em grupo, sendo necessário intervir algumas vezes para manter o controle da turma. Carvalho (2012) pontua que esse tipo de confusão é benéfica quando provocada por dinâmicas em grupo ou em atividades que busquem o aluno para a aula, que prenda sua atenção como o exemplo do jogo do Kahoot.

Ao longo da compreensão das vivências, foi possível perceber como ocorreram as interações na sala de aula com os alunos. Houve uma busca por compreender o porquê do comportamento dos alunos, o que os chamava para as aulas, quais atividades eram interessantes e porque se dispersavam em alguns momentos, e o que precisaria ter sido melhorado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltar para a escola onde realizei o ensino fundamental e médio, não mais como aluna, mas agora como estagiária e futura docente foi, inicialmente

assustador pois ao entrar na sala dos professores avistei meus antigos professores que agora de certa forma são colegas de profissão, mas foi de grande aprendizado.

Ao realizar Estágio Curricular Supervisionado I, onde procedeu as observações das aulas de ciências com o 6º ano, estando inserida no ambiente escolar, obtive certa experiência nesse ambiente, podendo observar a realidade e o contexto social em que a escola está inserida, assim como é a visão do professor, comparando-a com a visão de um aluno. Podendo assim, me reconhecer como futura docente.

Dessa maneira, o estágio de observação é essencial para formação de um futuro profissional da área da educação, pois somente a partir dele que podemos ter o contato necessário com o ambiente escolar. Momento esse em que o licenciando compreende as interações da sala de aula, o que proporciona um conhecimento que facilitará o desenvolvimento dos planos de aula, impactando significativamente no estágio de regência.

A partir do estágio de observação, foi possível planejar e desenvolver os planos de aula adaptados para o contexto da turma, buscando trazer o conteúdo de maneiras diversificadas, com atividades experimentais e de pesquisa. Sendo possível ter um olhar ampliado de como realizar as abordagens com os alunos e como avaliá-los de acordo com suas aprendizagens.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado II foi de significativo aprendizado para minha formação docente, pois através dele tive a oportunidade de estar em contato pela primeira vez com a sala de aula e com os alunos, assumindo o papel de professor. Mas é preciso entender que além da experiência de estar lecionando, construindo saberes e constituindo a identidade docentes, e que é essencial para os licenciandos, também foi preciso encarar os desafios que os professores enfrentam no dia a dia escolar.

Ademais, além dos desafios encontrados no estágio de regência, podemos concluir que esse momento é essencial para meu autoconhecimento como futura docente. Assim, a partir dessas vivências é possível preparar-se para uma futura atuação em sala de aula, mas agora com mais experiência, sendo possível melhorar minha prática pedagógica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Diálogo com Tardif, Pimenta e Freire. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2014v15n3p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/493>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CANTO, Eduardo Leite do; CANTO, Laura Celloto. **Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Editora Cengage learning. São Paulo, 2012.

DIAS, Viviane Borges.; PITOLLI, Alexandra Marselha Siqueira.; PRUDÊNCIO, Christiana Andrea Vianna. O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz - Bahia. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC**. Águas de Lindóia. São Paulo, 2013.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer.; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de.; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos Saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: Desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**. v. 9. n.3. set/dez. 2019.

MARQUES, Mario Osorio. **Aprendizagem na mediação social do aprendizado e da escola**. Ijuí. Unijuí, 1995.

NÓVOA, Antônio. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: **SEC/IAT, 2022**. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de pesquisa**. v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico**. Chiapetta, 2016

PIMENTA, Selma Garrida; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Revista Poiesis**: [s.l.], 2005/2006. v.3, n.3 e 4. p 5-24. 2005/2006.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa.; BRANCO Angela Uchoa. Processos De Significação Na Relação Professor-alunos: Uma Perspectiva Sociocultural Construtivista. **Estudos De Psicologia**. Natal. p 39-48. 2008.

TUSNSKI, Cintia Domingues.; RITTER, Jaqueline. A qualidade das interações entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem de química. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

SANTOS, Bibiane de Fátima.; MOTA, Maria Danielle Araújo. Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia - ENEBIO**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/157?page=27>>. Acesso em 28 abr. 2023.

SANTOS, Reginaldo dos. Percepções de licenciandos em Ciências Biológicas sobre Estágio Supervisionado: possibilidades e opiniões. **Revista Insignare Scientia**: Vol. 6, n. 2. 2023.

SILVA, Lenice Heloisa de Arruda; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, Fernando Cesar. Estágio Supervisionado Em Prática De Ensino De Ciência E Biologia: (Des)construção De Imagens Do Ser Professor?. **Revista Insignare Scientia**: v. 6, n. 2. 2023

PRAUCHNER, Polyana Foletto; HAMES, Clarinês. Formação inicial de professores de ciências: Uma reflexão sobre a vivência do estágio em tempos de pandemia. **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica:profissão docente e ensino remoto emergencial** [recurso eletrônico]. Organização de Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, Leandro Gileno Militão Nascimento, Curitiba: Brazil Publishing,ed. 1, v.6, p. 1037, 2021.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre. Artmed, 2004.

ZACHE, Gustavo; GATTERMANN, Beatris; HAMES, Clarinês. Estágio Curricular Supervisionado: Reflexões a Partir da Observação de Aulas de Biologia no Ensino Médio. In: Maria Cristina Pansera-de-Araújo; Eva Teresinha de Oliveira Boff; Alisson Vercelino Beerbaum; Diessica Michelson Martins (in memoriam) (Org.). **Abordagens diversificadas dos temas urgentes na educação contemporânea**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2023, p. 213-221.

7. APÊNDICES

Plano de aula 01

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Lentes corretivas

Habilidades: (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

Tema: Estrutura do olho humano

2. Conteúdos programáticos:

Introdução à importância da visão para os seres vivos;

Explicação das estruturas do olho humano.

3. Objetivo geral:

Compreender a função, estrutura e importância da visão nos seres humanos.

4. Objetivos específicos:

Reconhecer a importância da visão;

Identificar as estruturas do olho humano;

Compreender como funciona o olho humano.

5. Metodologia e recursos didáticos:

Problematização inicial:

Será exposto aos alunos diversas imagens, as quais serão impressas e coladas na lousa, após serão feitas duas perguntas sobre o que chamou mais atenção e através de que órgão eles conseguiram visualizar a imagem.

Dois alunos serão convidados a vir para frente da sala, será posto uma venda em cada e entregue um objeto. Eles terão que identificar o objeto, seu formato, tamanho e cor. Após essa dinâmica será feito o questionamento das dificuldades encontradas na identificação e o que órgão os ajudaria a realizar a atividade.

- **Organização do conhecimento:**

Após a abordagem inicial, introduzir o conteúdo contextualizando sobre a importância da visão. Discorrer a aula expositiva dialogada, utilizando slides abordando as estruturas do olho humano, suas funcionalidades e explicando como o olho humano funciona.

Para auxiliar no entendimento dos alunos, serão utilizados vídeos curtos sobre a temática após cada assunto ser abordado.

Como forma de registro do conteúdo no caderno, os alunos receberão uma folha com o resumo da aula.

Aplicação do conhecimento:

Solicitar que os alunos pesquisem uma curiosidades sobre a visão humana e registrem em seus cadernos para a próxima aula.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, tela de projeção, fita adesiva, imagens impressas em folha de ofício, venda, chaveiro com formato de casa e um bloco de post-it colorido.

6. Avaliação:

Será avaliada a participação dos alunos no decorrer da aula e a realização da pesquisa proposta.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 02

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Lentes corretivas

Habilidades: (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

Tema: Comparação do olho humano com de outros seres vivos

2. Conteúdos programáticos:

Revisão das estruturas do olho humano;

Explicação da estrutura do olho de outros seres vivos;

Relação da visão com a luminosidade para os seres vivos.

3. Objetivo geral:

Diferenciar a estrutura do olho humano com a de outros seres vivos e sua relação com a luminosidade.

4. Objetivos específicos:

Compreender como outros seres vivos enxergam;

Identificar as diferenças entre as estruturas do olho humano e de outros seres vivos;

Perceber a importância da luz para com a visão.

5. Metodologia e recursos didáticos:

● Problematização inicial:

Inicialmente será questionado aos alunos se todos os animais veem da mesma forma e se as estruturas dos mesmos são iguais.

● Organização do conhecimento:

Como forma de revisão, será retomado brevemente sobre as estruturas do olho humano. Após, será introduzido algumas características específicas da visão de alguns animais.

Em seguida, prosseguir o conteúdo utilizando slides descritivos, com imagens para abordar a estrutura do olho de alguns animais, discorrendo brevemente como é seu funcionamento e sua relação com a luminosidade.

Ao final das explicações trazer um slide comparativo entre o olho humano com de outros animais. E um vídeo exemplificando a visão desses animais.

- **Aplicação do conhecimento:**

Será entregue uma lista com atividades, que devem ser entregues na próxima aula.

Como atividade complementar, os alunos deverão ler em casa no livro didático a página 98, referente a distúrbios visuais.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício.

6. Avaliação:

Será avaliado a participação dos alunos no decorrer da aula, realização da leitura no livro didático e a entrega das atividades solicitadas.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 03

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Lentes corretivas

Habilidades: (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

Tema: Defeitos de visão

2. Conteúdos programáticos:

Introdução aos defeitos básicos de visão;

Explicação sobre como corrigir os defeitos de visão.

3. Objetivo geral:

Entender a utilização de lentes para correção da visão.

4. Objetivos específicos:

Identificar os principais defeitos visuais;

Diferenciar miopia de astigmatismo;

Compreender o uso de lentes de correção.

5. Metodologia e recursos didáticos:

● Problematização inicial:

Inicialmente será comentado com os alunos que alguns na sala de aula usam óculos, em sequência será questionado se eles sabem para que as pessoas precisam usar óculos.

● Organização do conhecimento:

Após a problematização, o conteúdo sobre o que são defeitos de visão será introduzido, apresentando os mais comuns e frequentes nos seres humanos.

Através do auxílio de slides descritivos e com imagens, será explicado os três mais comuns defeitos de visão sendo presbiopia, miopia e astigmatismo.

Após a explicação será passado um vídeo referente a cada um dos defeitos de visão, para que os consigam diferenciar.

No quadro, será escrito a tarefa de casa, onde deverão realizar uma pesquisa com uma pessoa próxima que usa óculos.

Ao final da aula será entregue uma folha com o resumo para os alunos do conteúdo trabalhado em aula.

- **Aplicação do conhecimento:**

Os alunos, como tarefa de casa deverão fazer um questionário para pessoa mais próxima que conhece que usa óculos, quem já usa óculos pode responder o questionário.

As perguntas a serem feitas são:

- Com quantos começou a usar óculos?
- Você precisa usar o óculos somente para leitura, ou o tempo todo?
- Quais foram os sintomas que levaram você a procurar um oftalmologista?
- Seu óculos é para perto ou para longe?
- Quantos graus você usa em casa lente?

A atividade deverá ser entregue em uma folha na próxima aula.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício, canetão, quadro branco.

6. Avaliação:

Será avaliado a interação dos alunos no decorrer da aula, sua participação e a entrega da atividade de pesquisa solicitada

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 04

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Lentes corretivas

Habilidades: (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

Tema: Aula prática

2. Conteúdos programáticos:

Prática com um olho bovino.

3. Objetivo geral:

Identificar as estruturas do olho bovino, comparando-as às estruturas do olho humano.

4. Objetivos específicos:

Identificar as estruturas do olho;

Relacionar as semelhanças entre o olho humano e bovino;

Compreender as diferenças entre o olho humano e o bovino.

5. Metodologia e recursos didáticos:

● **Problematização inicial:**

Em sala de aula será questionado aos alunos se eles lembram quais são as estruturas do olho, as quais serão retomadas brevemente.

● **Organização do conhecimento:**

Após a revisão, a turma será direcionada para o laboratório de ciências.

No quadro do laboratório irei desenhar e identificar as estruturas do olho humano e as estruturas do olho bovino.

O olho bovino será exposto sobre a bancada enquanto a turma faz um semicírculo ao redor, facilitando a visão de todos.

Com o auxílio de um bisturi, irei abrir cuidadosamente o olho, identificando junto com a turma as estruturas do olho, associando com o olho humano e observando as diferenças entre eles.

● **Aplicação do conhecimento:**

Após a realização da prática, será solicitado aos alunos que desenhem o que foi visto no olho bovino e que façam um pequeno resumo para entregar na próxima aula sobre as diferenças e semelhanças do olho bovino e humano.

Para encerrar a temática da visão será entregue para os alunos um caça-palavras, que deverá ser realizado em casa e colado no caderno.

Recursos didáticos: Olho bovino, luvas, placa de petri, bisturi, folha de ofício.

6. Avaliação:

Será avaliado a participação e interação dos alunos durante a aula prática, assim como a realização do caça-palavras, resumo e desenho solicitados.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 05

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor, sensorial e nervoso

Habilidades: (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

Tema: Sistema esquelético

2. Conteúdos programáticos:

Introdução à importância do sistema ósseo na sustentação do corpo dos animais e sua locomoção.

Explicação das estruturas do sistema ósseo humano;
Compreensão do sistema ósseo de diversos animais.

3. Objetivo geral:

Entender as funções do sistema esquelético.

4. Objetivos específicos:

Compreender o que é o sistema esquelético;
Identificar a importância do sistema esquelético para os seres vertebrados;

Entender a relação entre o sistema esquelético, a sustentação e locomoção dos animais.

5. Metodologia e recursos didáticos:

No que se refere à metodologia:

- **Problematização inicial:**

Em um primeiro momento será perguntado aos alunos se algum já quebrou algum osso. Também será questionado se eles sabem como o nosso corpo é sustentado, através de quais sistemas.

- **Organização do conhecimento:**

Em seguida, após os comentários iniciais, será introduzido o conteúdo sobre o sistema esquelético.

Com o auxílio de slides, imagens de diversos esqueletos serão expostas, em seguida, explicando a importância desse sistema para sustentação e locomoção dos animais.

Será abordado a questão do esqueleto humano, suas principais características, composição e função.

Ao final da aula, será entregue uma folha com resumo do conteúdo para os alunos.

- **Aplicação do conhecimento:**

No quadro, ao final da aula serão escritas 5 questões para assimilação do conteúdo. As quais deverão ser realizadas como tema de casa.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício, canetão, quadro branco.

6. Avaliação:

Os alunos serão avaliados na participação durante a aula, assim como na realização da atividade de casa.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 06

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor, sensorial e nervoso

Habilidades: (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

Tema: Sistema Muscular

2. Conteúdos programáticos:

Introdução ao sistema muscular;

Explicação da composição dos músculos.

3. Objetivo geral:

Compreender a importância e função do sistema muscular para a locomoção.

4. Objetivos específicos:

Identificar a importância dos músculos;

Entender a função dos músculos;
Diferenciar os tipos de músculos.

5. Metodologia e recursos didáticos:

- **Problematização inicial:**

Será exposto um vídeo curto sobre o sistema muscular, em seguida será questionado se os alunos já ouviram falar nessa temática.

- **Organização do conhecimento:**

A partir do questionamento feito, com o auxílio de slides será introduzido o conteúdo sobre o sistema muscular.

Será discorrido detalhadamente sobre sua formação e composição e sobre os tipos de músculos que há no corpo humano. Também sobre sua importância e função para a locomoção dos seres vivos.

Ao final da aula será entregue uma folha com o resumo do conteúdo.

Será avisado aos alunos que na semana seguintes eles terão o conteúdo sobre o sistema nervoso e na outra semana haverá uma avaliação com peso de 5 pontos.

- **Aplicação do conhecimento:**

Será solicitado que os alunos leiam em seus livros didáticos de forma a revisar o conteúdo sobre o sistema esquelético e muscular, páginas 76, 78, 81, 82, 83 e 85.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício, livro didático.

6. Avaliação:

A avaliação será feita levando em conta a participação dos alunos durante a aula, sua interação com a aula. Também será avaliado se realizou a leitura em casa como revisão.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 07

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor, sensorial e nervoso

Habilidades: (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

Tema: Sistema nervoso

2. Conteúdos programáticos:

Introdução ao sistema nervoso

Explicação da função do sistema nervoso para os seres humanos

3. Objetivo geral:

Reconhecer a funcionalidade do sistema nervoso.

4. Objetivos específicos:

Identificar as funções do sistema nervoso;

Entender o funcionamento do sistema nervoso;

Relacionar com o movimento do corpo humano.

5. Metodologia e recursos didáticos:

● Problematização inicial:

Inicialmente, será questionado se eles sabem o que é movimento involuntário, após explicarei brevemente com alguns exemplos e abrirei alguns minutos para que relatem algum movimento involuntário que já tiveram.

● Organização do conhecimento:

Após a contextualização inicial, utilizando slides, irei introduzir a temática, abordando sua composição, seus conceitos e funções.

Abordarei como ocorrem os movimentos involuntários, e como o sistema nervoso impacta no funcionamento de nosso corpo.

Será passado um vídeo curto resumindo o conteúdo, para facilitar na compreensão dos alunos.

Ao final da aula será entregue aos alunos uma folha com resumo do conteúdo.

- **Aplicação do conhecimento:**

Após as explicações, ainda em aula, a turma deverá desenhar um neurônio em uma folha de cartolina disponibilizada pela professora. Ao redor do desenho deverão descrever algumas das funções do sistema nervoso, após a cartolina será exposta no saguão.

Complementando, os alunos deverão ler no livro didático da página 127 a 131 e fazer um breve resumo em seu caderno.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, tela de projeção, slides, vídeos, folha de ofício, livro didático, cartolina, lápis, lápis de cor, canetinha.

6. Avaliação:

Os alunos nessa aula serão avaliados conforme sua participação no decorrer da explicação e seu envolvimento na realização da atividade.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 08

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e Evolução

Objetos do conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor e nervoso

Habilidades: (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

Tema: Órgãos do sentido

2. Conteúdos programáticos:

Revisão sobre o sistema nervoso;

Desenvolvimento dos 5 órgãos do sentido.

3. Objetivo geral:

Identificar os 5 órgãos do sentido, compreender sua importância e associar seu funcionamento com o sistema nervoso.

4. Objetivos específicos:

Revisar a importância do sistema nervoso e suas funções;

Identificar os 5 órgãos do sentido;

Compreender a importância desses órgãos para o cotidiano;

Associar o funcionamento desses órgãos com o sistema nervoso.

5. Metodologia e recursos didáticos:

● **Problematização inicial:**

Será perguntado aos alunos se eles sabem quais são os órgãos do sentido.

● **Organização do conhecimento:**

Inicialmente, será realizada uma revisão sobre o sistema nervoso, relembrando suas funções. Após esse primeiro momento, será introduzida a pergunta inicial, a partir disso o conteúdo sobre os órgãos do sentido será introduzido e iniciado.

Será explicado sobre a visão, tato, olfato, audição e paladar, após cada explicação ocorrerá uma atividade prática para compreender o funcionamento de cada sentido e sua relação com o sistema nervoso.

● **Aplicação do conhecimento:**

Após a revisão inicial, será solicitado para a turma que se dividam em 3 grandes grupos. No quadro, será escrito em caixa alta sobre cada um dos sentidos, conforme cada um for escrito enquanto os alunos

copiam será explicado o funcionamento, a importância e como o sistema nervoso atua sobre esses órgãos.

Sobre cada sentido foi organizado uma atividade prática, a fim de identificar seu funcionamento. Como a turma estará dividida em três grupos, para a atividade da visão 2 voluntários de cada grupo irão até o quadro, 1 aluno desenhará em uma folha nas costas do colega e esse colega terá que duplicar o desenho no quadro.

Para a atividade do tato, será levado uma caixa misteriosa, onde todos os membros dos grupos pegarão um objeto, para cada grupo o objeto será diferente. Após todos tocarem, eles terão 2 minutos para em conjunto identificar o objeto e descrever sua textura e tamanho.

Referente a atividade sobre o olfato, será levado 3 potes com cheiros diferentes. Cada grupo ficará com 1 pote e em conjunto identificarão o cheiro.

A atividade da audição, em uma caixa de música, será posta a melodia de algumas músicas e os alunos terão que identificar em seus grupos qual música é. Após a identificação de cada música eles irão escrever os nomes dessas em um papel e me entregar para que juntos comparemos o gabarito das músicas.

E para a atividade do paladar, cada grupo receberá um tipo de alimento diferente. Um do grupo ficará responsável por descrever brevemente sobre o que recebeu, identificando a textura e sabor.

Recursos didáticos: Quadro branco, caneta para quadro branco, folha de ofício, caneta, caixa de música, material didático para a atividade prática.

6. Avaliação:

Os alunos serão avaliados conforme a participação em aula e envolvimento com a realização das atividades práticas.

Plano de aula 09

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor, sensorial e nervoso

Habilidades: (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

Tema: Sistemas Nervoso, muscular e esquelético

2. Conteúdos programáticos:

Avaliação do sistemas, muscular, esquelético e nervoso o qual abordará a visão e os demais sentidos

3. Objetivo geral:

Avaliar a metodologia utilizada através da compreensão dos alunos.

4. Objetivos específicos:

Avaliar o entendimento sobre as temáticas.

5. Metodologia e recursos didáticos:

● **Problematização inicial:**

No início da aula será destinado 15 minutos para que os alunos consultem seus materiais, as folhas de resumo e façam uma cola autorizada.

● **Organização do conhecimento:**

Será entregue a prova com 24 questões para os alunos sendo dissertativas, objetiva e de completar.

● **Aplicação do conhecimento:**

Os alunos poderão realizar a prova nos dois períodos de aula.

Recursos didáticos: Folha de ofício

6. Avaliação:

A avaliação será uma prova com 24 questões, com peso 4,8.

7. Referências:

Anexos:

Plano de aula 10

1. Identificação

Professor (a): Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

Disciplina: Ciências

Carga horária: Dois períodos .

Ano: 6º ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objetos do conhecimento: Interação entre os sistemas locomotor, sensorial e nervoso

Habilidades: (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

Tema: Sistemas Nervoso, muscular e esquelético

2. Conteúdos programáticos:

Revisão dos sistemas muscular, esquelético e nervoso o qual abordará a visão e os demais sentidos.

3. Objetivo geral:

Rever conceitos sobre os sistemas muscular, esquelético e nervoso, assim como dos órgãos sensoriais

4. Objetivos específicos:

Compreender a importância dos três sistemas;

Identificar como os três sistemas juntos funcionam;

Entender a importância dos órgãos do sentido.

5. Metodologia e recursos didáticos:

- **Problematização inicial:**

Será questionado se os alunos compreenderam as aulas anteriores sobre os sistemas e sobre os sentidos.

Organização do conhecimento:

Com o objetivo de revisar o conteúdo estudado, os alunos receberão um chromebook, onde estarão atividades desenvolvidas através do kahoot.

● **Aplicação do conhecimento:**

Será um momento onde a turma responderá as questões envolvendo seus conhecimentos sobre a aula e sua agilidade.

Recursos didáticos: Notebook, projetor, painel de projeção, chromebooks.

6. Avaliação:

Os alunos serão avaliados conforme sua participação na aula, realizando as atividades propostas.

7. Referências:

Anexos: